
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. ANDEBOL - Guarda-redes leonino vence, Bola (A), 28/07/2024 1

2. Andebol de Praia em Paris. Jogos de exibição com três portugueses, RTP Online, 28/07/2024 2

3. Paris2024. Dinamarca vence a França no andebol masculino, RTP Online, 28/07/2024 3

4. Dupont e a cidade que respira de alívio, TSF Online, 28/07/2024 4

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 39,34cm²

Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 17

ID: 112351543 28-07-2024



ANDEBOL

Guarda-redes leonino vence

O Egito venceu a Hungria, orientada pelo ex-treinador de andebol do Benfica, Chema Rodríguez, por 35-32.
O guarda-redes dos árabes, Mohamed Ali, 32 anos, é reforço do Sporting para a próxima época e chega aos campeões nacionais oriundo dos alemães do SG BBM Bietigheim, onde alinhou na segunda metade da época passada.

Andebol de Praia em Paris. Jogos de exibição com três portugueses

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28/07/2024

Meio: RTP Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=1f60168c

Há três portugueses com uma participação inesperada nos Jogos Olímpicos. Foram convidados para os jogos de exibição de Andebol de Praia.

Há três portugueses com uma participação inesperada nos Jogos Olímpicos. Foram convidados para os jogos de exibição de Andebol de Praia.

RTP

Paris2024. Dinamarca vence a França no andebol masculino

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 28/07/2024

Meio: RTP Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=99ea9167

A campeã mundial Dinamarca venceu a campeã olímpica França, por 37-29, na jornada inaugural do torneio masculino de andebol de Paris2024, que registou ainda triunfos para Espanha, Croácia, Alemanha, Egito e Noruega.

Dinamarca, que é ainda vice-campeã olímpica e europeia, e a França, campeã europeia e vice mundial, têm alternado as primeiras posições das principais competições nos últimos anos e são apontadas como duas das mais fortes candidatas às medalhas.

Numa partida que colocou frente a frente dois "monstros" da modalidade nos últimos metros das respetivas carreiras, o dinamarquês Mikkel Hansen e o francês Nikola Karabatic, o equilíbrio foi uma constante na primeira parte (18-17).

Impulsionada por Mathias Gidsel e Simon Pytlick, com 11 golos cada, a Dinamarca descolou de 26-25 para uma vantagem de seis golos, aos 31-25, que não mais largou e até alargou para oito nos minutos finais do encontro (37-29).

Concluída a primeira jornada, Alemanha, Espanha e Croácia, com dois pontos, lideram o Grupo A, seguidos por Japão, Suécia e Eslovénia, ainda sem pontos. A segunda ronda, na segunda-feira, terá os jogos Japão-Alemanha, Eslovénia-Croácia e Suécia-Espanha.

Concluída a primeira jornada, Dinamarca, Noruega e Egito lideram o Grupo B, com dois pontos, seguidos por Hungria, Argentina e França, ainda sem pontos. A segunda ronda, na segunda-feira, terá os jogos Egito-Dinamarca, França-Noruega e Argentina-Hungria.

O torneio olímpico de andebol é disputado por 12 seleções, distribuídas por dois grupos de seis, que apuram os quatro primeiros classificados para os quartos de final (a disputar em 07 de agosto). As meias-finais estão marcadas para dia 9 e a final para dois dias depois, no último dia dos Jogos (11 de agosto).

[Additional Text]:
Os dinamarqueses foram sempre mais fortes

Lusa

Dupont e a cidade que respira de alívio

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	28/07/2024
Meio:	TSF Online	Autores:	Tiago Santos

URL: https://www.tsf.pt/5767907548/dupont-e-a-cidade-que-respira-de-alivio

No rugby, a seleção francesa de sevens quebrou a hegemonia das Ilhas Fiji e levou o ouro. Os franceses respiram de alívio e a cidade já tem a sua medalha. Afinal, tudo correu bem com a cerimónia de abertura que complicou a vida a milhões de franceses

Mais de 60 mil pessoas acorreram a cada um dos três dias de jogos do torneio de sevens de rugby em Paris no Stade de France. Os franceses criaram uma enorme expectativa na sua seleção de rugby, a jogar num local simbólico, o estádio olímpico - onde mais tarde vai brilhar o atletismo -, ao mesmo tempo que o centro da cidade era sitiado por uma cerimónia de abertura carregada de dúvidas.

Para além do amor à modalidade, ao rugby, o torneio era visto como uma válvula de escape. A modalidade não só começou antes do arranque oficial dos jogos como foi colocada num pedestal, no Stade de France transformado temporariamente antes de receber a última de jogos com o atletismo.

A um ano dos Jogos, França recebeu o mundial de rugby de XV - a terceira maior competição desportiva do mundo, logo depois dos Jogos Olímpicos de Verão e do mundial de futebol -, mas a seleção desiludiu.

A sua principal figura, já nomeado melhor jogador do mundo da modalidade, Antonie Dupont, capital de equipa, enfrentou problemas físicos que o travaram ao longo do torneio. A equipa entrou em depressão e sobravam dúvidas aos franceses.

Em busca da redenção, Antoine Dupont anunciou que queria estar nos Jogos Olímpicos de Paris para tentar conquistar o ouro. Pela ausência do rugby de 15 do calendário olímpico, o capitão francês admitiu tentar a sorte em sevens. Pediu autorização ao clube onde joga para tentar integrar as várias viagens da equipa de sete ao longo do ano para as jornadas internacionais.

Mas Antoine Dupont não é um extraterrestre nesta equipa francesa. O papel do jogador chegou a ser de um suplente de luxo - pela capacidade individual - antes de assumir de vez a batuta, embora, por caraterística da variante, nem o corpo do melhor do mundo consiga carregar o ritmo da modalidade quando praticada por apenas sete elementos.

Os franceses comparam Dupont a Mbappé, o craque do futebol que deixou a cidade (e o Paris Saint-Germain) , mas lembram que Dupont não faltou à palavra. Fez tudo para estar nos Jogos, mesmo que para isso se tivesse de sujeitar a passar de ator principal a gregário numa equipa que não era, de forma óbvia, favorita ao ouro parisiense.

Se para circular na cidade de Paris era necessária uma autorização nos dias que antecederam a cerimónia de abertura, no Stade de France , mais de 60 mil almas assistiram à estreia do rugby de sete num ambiente festivo incomparável com os torneios de futebol ou andebol que, entretanto, começavam também.

Como na cidade, também em Saint Denis começaram as interrogações. A França empatou com os

Estados Unidos, ganhou o segundo jogo para evitar a eliminação precoce, e, já com a qualificação no bolso, perdeu com os bicampeões olímpicos, as Fiji.

Voltavam os fantasmas da desilusão do mundial. A seleção francesa tinha pela frente a Argentina no primeiro jogo a eliminar e, em caso de derrota, nem chegava à cerimónia de abertura.

A cidade estava suspensa, com a apreensão cravejada no rosto dos parisienses, dos cafés a meio gás aos restaurantes onde sobrava espaço nas esplanadas. Mas não havia mais espaço no Stade de France à hora do jogo com a Argentina. Vitória francesa, sofrida, encontro marcado com a África do Sul nas meias-finais (medalha à vista).

Mesmo que à chuva, a cerimónia de abertura libertou a cidade. As conversas entre os polícias - muitas delas mantidas em português, a maioria entre agentes que estão deslocados em Paris vindos de outros pontos de França -, são agora mais leves. Chegara a hora do desporto.

A final de rugby foi um recital de inspiração. Dupont e companhia mostravam um jogo alegre e desprendido diante das Fiji. O maestro da camisola "11" assumiu não só a condução, mas também o protagonismo ao rasgar a defesa fijiana no primeiro ensaio para assistir e marcar depois na confirmação. Dupont tem a sua medalha tal como Paris.

Dupont tem a sua medalha, tal como Paris

Tiago Santos